

CONTROLES FINANCEIROS UTILIZADOS NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO COM CAFEICULTORES DE SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO (MG)

FINANCIAL CONTROLS USED IN FAMILY FARMING: A STUDY WITH COFFEE GROWERS FARMERS IN SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO (MG)

Marcus Vinicius Rodrigues de Souza¹, João Francisco Sarno Carvalho² , Stephanie Duarte Estéban³ , Arnaldo Camargo Botazini Júnior⁴ , Sheldon William Silva^{5*} 

¹ Bacharel. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS
marcus.ssp@live.com

² Doutor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS
joao.sarno@ifsuldeminas.edu.br

³ Doutor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS
stephanie.duarte.esteban@gmail.com

⁴ Mestre. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFSULDEMINAS
arnaldo.junior@ifsuldeminas.edu.br

⁵ Doutor. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - IFMG
sheldon.silva@ifmg.edu.br

Detalhes editoriais:

Double-blind review system

Artigo de pesquisa.

Histórico do artigo:

Recebido: 17 de maio de 2024.

Revisado: 10 de julho de 2024.

Aceito: 29 de julho de 2024.

Disponível online: 30 de julho de 2024.

Editor-chefe

Rodrigo Frankin Frogeri 

Agência de fomento:

Este estudo não foi fomentado.

Cite como:

Souza, M. V. R. de. Carvalho, J. F. S. Estéban, S. D. Botazini Júnior, A. C. (2024). Controles Financeiros Utilizados na Agricultura Familiar: um Estudo com Cafeicultores de São Sebastião do Paraíso (MG). *Mythos*, 21(1), 104-119.

<https://doi.org/10.36674/mythos.v21i1.845>

*Autor correspondente:

Sheldon William Silva

sheldon.silva@ifmg.edu.br

Resumo

Objetivou-se, com esse estudo, mapear quais são os controles financeiros utilizados por produtores rurais cafeeiros da agricultura familiar de São Sebastião do Paraíso - MG. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa-descritiva, na qual empreendeu a coleta de dados a partir de uma entrevista semiestruturada aplicada a cafeicultores. Quanto aos resultados observou-se, por meio de análise de conteúdo, que os proprietários são os que gerenciam a empresa familiar, tem poucos fornecedores, mas pesquisam os preços antes de comprar, buscando o que tem melhor preço e condições de pagamento. As evidências encontradas demonstraram ainda que todos os agricultores realizam controles financeiros, porém, não existe um modelo padrão, pois tais controles são realizados de modo empírico com o uso de anotações em agendas ou caderno de controles, e em relação a utilização das demonstrações contábeis para a tomada de decisões nas propriedades. Quatro dos seis entrevistados desconhecem as ferramentas das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não as utilizam para a tomada de decisão. Por fim, concluiu-se que há pouca utilização das ferramentas de gestão financeira pelos agricultores, fato que pode contribuir para o insucesso dos negócios ou ainda contribuir para dificuldades na gestão financeira dos empreendimentos.

Palavras-chave: Finanças. Cafeicultura. Produtor rural. Administração Financeira. Contabilidade.

Abstract

The objective of this paper was to map the financial controls used by rural coffee producers in family farming in São Sebastião do Paraíso - MG. To this end, a qualitative-descriptive research was carried out, in which data collection was undertaken based on a semi-structured interview applied to coffee growers. Regarding the results, it was observed, through content analysis, that the owners are the ones who manage the family business, there are few suppliers, but they research prices before buying, looking for what has the best price and payment conditions. The evidence found also demonstrated that all farmers carry out financial controls, however, there is no standard model, as such controls are carried out empirically using notes in diaries or control notebooks, and in relation to the use of financial statements to decision-making on properties. Four of the six interviewees are unaware of the financial statement tools and, consequently, do not use them for decision-making. Finally, it was concluded that there is little use of financial management tools by farmers, a fact that can contribute to business failure or even contribute to difficulties in the financial management of enterprises.

Keywords: Finance. Coffee farming. Rural producer. Financial management. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O Censo Agropecuário realizado em 2017 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostra que o segmento da agricultura familiar é composto por 10,1 milhões de pessoas, sendo responsável por sete em cada dez postos de trabalho no campo. Além disso, a agricultura familiar representa quase 74% desse total de pessoas que trabalham no campo, com destaque para a região Nordeste do Brasil que possui o maior número de pessoas no campo (4,7 milhões). Os dados do Censo Agropecuário de 2017 ainda mostram que 77% da atividade agropecuária é considerada Agricultura Familiar, sendo que este setor também emprega cerca de 10 milhões de pessoas, o que representa 67% dos trabalhadores ligados ao meio rural (IBGE, 2017). No contexto da agricultura familiar, se destacam as regiões norte e sul brasileira, com um percentual de pessoas ocupadas na agricultura familiar de 77,7% e 70% respectivamente (Bustamante et al., 2021).

Embora seja um setor representativo na economia brasileira, existem lacunas que podem ser encontradas no setor, como a falta de gestão profissionalizada de parte dos produtores rurais. Portanto, uma das ações para amenizar esse cenário pode se dar pela utilização das ferramentas gerenciais com objetivo de buscar soluções para essas adversidades encontradas na gestão desses empreendimentos. Considerando as alternativas disponíveis e aptas a serem aplicadas nos empreendimentos de agricultura familiar, este artigo optou pelas ferramentas de gestão financeira para servir como tema de estudo. Sendo assim, partimos do pressuposto de que gestão financeira é um conjunto de procedimentos administrativos envolvendo planejamento, análise e controle das atividades financeiras da empresa (Carvalho & Oliveira, 2016). Desse modo, o objetivo da gestão financeira é melhorar os resultados apresentados pela empresa e aumentar o valor do patrimônio por meio da geração de lucro líquido proveniente das atividades operacionais (Assaf Neto, 2015).

Diante do contexto apresentado, este estudo tem como objetivo identificar quais os controles financeiros são utilizados por produtores rurais cafeeiros da agricultura familiar de São Sebastião do Paraíso - MG. As ferramentas disponíveis relacionadas à gestão financeira, são, na maioria das vezes, desconhecidas pelos empresários. Entretanto, a gestão financeira serve para auxiliar na tomada de decisões mais seguras (Marion & Faria, 2017). No lócus da agricultura familiar, a contabilidade rural é uma das ferramentas menos utilizadas pelos produtores rurais brasileiros, pois é vista como uma técnica complexa em sua execução e ainda desconhecida (Callado & Callado, 2003; Zanella & Barichello, 2016).

Esse estudo se justifica pelo fato de que a obtenção de melhores resultados na gestão empresarial passa pela utilização da gestão financeira e da contabilidade gerencial para a tomada de decisão. Para a comunidade acadêmica, esta pesquisa pretende contribuir como fonte de pesquisas futuras no entendimento da importância que as ferramentas da contabilidade gerencial proporcionam para a gestão de pequenos negócios ligados à agricultura familiar. Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, o artigo foi estruturado em cinco seções: além desta introdução, a segunda seção apresenta o referencial teórico que dá suporte ao tema estudado; seguido da metodologia de pesquisa (terceira seção). A quarta seção apresenta os resultados alcançados a partir da pesquisa de campo e a quinta seção se dedica às considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aqui apresentado destaca as premissas da gestão financeira e as ferramentas de gestão que auxiliam o gestor na tomada de decisão. Adiante, destaca-se ainda o papel da contabilidade nas organizações rurais e no contexto da agricultura familiar.

2.1 Gestão financeira: conceitos, ferramentas e contexto

A gestão financeira é fundamental para as organizações, pois compreende ações e procedimentos administrativos que envolvem planejamento, análise e controle das decisões financeiras da empresa. As ferramentas de demonstrações contábeis podem ser utilizadas pela administração da empresa a fim de prestar contas e como suporte ao planejamento empresarial. Por meio da análise dos pontos fortes e fracos observados nos relatórios contábeis, essas informações utilizadas pelo setor de contabilidade permitem que os interessados tomem conhecimento da saúde financeira da empresa (Marion, 2010; Begalli & Perez Junior, 2015; Mankiw, 2015; Ribeiro, 2017).

O intuito da análise financeira é informar, tomando por base os dados contábeis oferecidos pelas empresas, o posto econômico-financeiro vigente, os motivos que justificam sua evolução e as perspectivas futuras (Mankiw, 2015; Assaf Neto, 2015; Rossetti, 2016). Uma das maiores metas da análise financeira é fornecer subsídios para o processo decisório, de forma racional, para a concessão de crédito e de investimentos, considerando que as informações sejam de boa qualidade (Silva, 2013). Nesse sentido, além de orientar as decisões e operações agrícolas, a contabilidade rural tem a finalidade de registrar, controlar e prestar informações sobre o patrimônio e resultado dessas organizações (Crepaldi, 2009).

A contabilidade é um sistema de dados, que visa auxiliar os administradores na avaliação, monitoramento e demonstração de questões econômicas e financeiras, assim como nas alterações ocorridas quanto ao espólio das organizações. As demonstrações contábeis são os instrumentos utilizados pelo departamento de contabilidade para a efetivação da demonstração alusiva às expressões econômicas e financeiras da empresa, assim como para municiar os administradores com os dados relevantes para o processo decisório na rotina mercadológica (Mankiw, 2015; Rossetti, 2016; Marion & Faria, 2017).

No Brasil, as micros e pequenas empresas possuem grande relevância para o fortalecimento da economia do país e para a população, proporcionando a distribuição de renda mensal e inclusão social. Um dos desafios desses empreendimentos é manterem-se na ativa, juntamente com o crescimento econômico, o desenvolvimento social e uma melhor distribuição de renda. Desse modo, o sucesso de uma boa gestão financeira depende da junção de todas as informações contábeis e da análise do comportamento do mercado financeiro no qual a empresa está inserida – ou seja, para obter um resultado satisfatório, é necessário que estas duas áreas da empresa funcionem sincronizadas. Quando não ocorre esse sincronismo, as empresas estão fadadas a encerrarem suas atividades (Wernke, 2008).

De acordo com Gitman (2010), a administração financeira desempenha um papel importante por meio da figura do administrador financeiro, que administra todos os tipos de finanças de uma empresa, buscando sempre acompanhar as mudanças no ambiente externo e interno e no meio econômico. O gestor financeiro desempenha um importante papel de qualquer empresa independente de seu tamanho. Geralmente, quem executa essa função em micro e pequenas

empresas é o próprio dono, necessitando habilmente de conhecimentos técnicos, visão externa e interna do negócio (Gitman, 2010; Barbosa & Moreira, 2014).

De acordo com Barbosa & Moreira (2014), um dos maiores desafios encontrados pela direção de micro e pequenas empresas é fazer um planejamento financeiro adequado e utilizar as ferramentas de gestão financeira. Uma característica comum nas microempresas diz respeito ao papel do contador na entidade. Geralmente, o contador exerce a função de conselheiro financeiro ao fornecer informações contábeis aos microempresários, conforme destacado por Marion (2010).

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões (Marion, 2010, p. 25).

Segundo Hoji (2010), no orçamento empresarial, as decisões financeiras devem ser tomadas com base em informações geradas por sistema de informações contábeis e financeiras adequadamente estruturadas. O orçamento geral é um conjunto de orçamentos direcionados e integrados a cada setor da empresa, chamados de orçamentos específicos, nos quais estão refletidos os planos e políticas da organização em períodos futuros.

Considerando as demais ferramentas de gestão financeira, o Balanço Patrimonial é uma demonstração financeira que irá evidenciar de forma resumida quantitativa e qualitativa a situação patrimonial da empresa (Viceconti, 2013). Esse demonstrativo elaborado pela contabilidade terá como principal foco, demonstrar aos usuários a saúde financeira da empresa dentro de um determinado período. Partindo da mesma premissa, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) está mais familiarizada com a área contábil principalmente quando se trata de micro e pequenas empresas. A DRE, de acordo com Hoji (2010), apresenta o fluxo de receitas e despesas, que resulta em aumento ou redução do patrimônio líquido entre duas datas. A partir dos dados fornecidos pela DRE é possível fazer análises mais profundas sobre o comportamento dos setores da empresa, a origem das despesas, desperdícios e projetar soluções para eventuais gargalos em seus processos.

A utilização de um planejamento financeiro é indispensável e pode ser crucial no processo de gestão. Os controles diários, segundo Gitman (2010), são importantes ferramentas para melhor análise, correção e extração de dados. Fazer anotações de controle de caixas e bancos, por exemplo, fornecem subsídios para elaboração de planilhas de fluxo de caixa e contas a pagar. O fluxo de caixa nada mais é do que a sintetização dos movimentos monetários realizados por uma empresa em um determinado período. De acordo com Barbosa & Moreira (2014) a necessidade de capital de giro corresponde ao caixa operacional, ou seja, ao montante mínimo de recursos financeiros necessários para garantir a operacionalidade da empresa.

Segundo informações do Sebrae (2018), a análise das margens de lucro pretendidas por produto, juntamente com o volume de vendas do produto (controle diário de vendas), pode ser importante para que sejam definidas estratégias de comercialização, no intuito de alavancar as vendas. Desse modo, essas ferramentas de gestão se tornam importantes aliadas para melhor gestão e tomada de decisão empresarial em situações que envolvem cenários de complexidade e incerteza.

2.2 A gestão financeira e sua aplicabilidade na agricultura familiar

Considerando os elementos apresentados na subseção anterior, a utilização de ferramentas de gestão financeira auxilia os empresários nos processos que envolvem a administração de suas organizações. No contexto da agricultura familiar, a gestão financeira é essencial para garantir a sustentabilidade econômica das pequenas propriedades rurais. Crepaldi (2009) enfatiza a relevância da contabilidade como uma ferramenta fundamental para a gestão eficaz das atividades agrícolas familiares. O autor ainda argumenta que a contabilidade não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como uma aliada estratégica na tomada de decisões.

De acordo com o estudo de Batalha; Buainain; Souza Filho (2005), parece inquestionável que um dos importantes entraves à competitividade dos agricultores familiares é a utilização de tecnologias e ferramentas de gestão inadequadas. Neste contexto, existe um esforço considerável - embora não suficiente - de desenvolvimento de tecnologias e ferramentas de gestão voltadas para os agricultores familiares. Crepaldi (2009) alerta sobre a necessidade de adaptação dos instrumentos contábeis para melhor atender às características específicas da agricultura familiar, como a sazonalidade das atividades, diversidade de culturas e o ciclo produtivo agrícola. Desse modo, um empreendimento rural, seja ele familiar ou não, deve ser gerido eficientemente como forma de garantir sua inserção no mercado e, por consequência, sua sustentabilidade a partir de ferramentas de gestão acessíveis e adaptáveis (Batalha; Buainain & Souza Filho, 2005; Crepaldi, 2009; Depontj; Kist & Machado, 2017).

Crepaldi (2009) ressalta a importância da contabilidade para o planejamento financeiro e o controle de custos na agricultura familiar, a partir de métodos para o registro e análise dos custos de produção, permitindo uma melhor gestão dos recursos disponíveis. Entretanto, Seramim & Rojo (2016) alertam que os pequenos produtores rurais possuem dificuldades técnicas em apurar o custo real da atividade, gerir adequadamente as despesas e executar um planejamento financeiro. Corroborando, Barbosa; Alves & Martins (2019) consideram que o agricultor, que antes preocupava-se apenas com questões relativas à produção, agora precisa se guiar por questões relacionadas à gestão financeira da sua atividade rural e, conseqüentemente, tem dificuldades para utilizar essas ferramentas para a tomada de decisão.

Além dos aspectos financeiros, Crepaldi (2009) destaca a importância de considerar os aspectos sociais e econômicos da agricultura familiar em suas análises contábeis. Assim, torna-se importante que os agricultores familiares desenvolvam uma gestão financeira eficiente no sentido de manter a sua sustentabilidade econômica e financeira, além de ser uma excelente fonte de informação para a tomada de decisões de cunho gerencial nas organizações que compõem a agricultura familiar (Silva Matos et al., 2022). O setor da agricultura familiar envolve a produção e distribuição de suprimentos; a produção do bem, o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos do campo. Desse modo, a gestão financeira auxilia os processos de tomada de decisão à medida que a agricultura se moderniza e a realização de seu produto no mercado passa a depender de serviços que estão fora da propriedade (Gonçalves et al., 2018).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

No que se refere aos objetivos, o estudo se caracteriza como pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva é quando os pesquisadores apenas registram e descrevem os fatos observados sem perturbá-los, possuindo como objetivo descrever as características de um determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis (Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto à abordagem, refere-se a uma pesquisa do tipo qualitativa. Nesse tipo de pesquisa o pesquisador fica à vontade para desenhar o estudo da forma que julgar mais adequada (Mascarenhas, 2018). A influência do pesquisador sobre a pesquisa é considerada fundamental e os estudos são descritivos, voltados para a compreensão do objeto. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada. Esse tipo de ferramenta de pesquisa é construído com um roteiro principal de perguntas, podendo ser adicionadas outras questões que sejam pertinentes no momento da entrevista, fazendo com que as informações sejam obtidas de forma espontânea, sem seguir uma padronização de respostas (Gil, 2010). Sendo assim, foi desenvolvido um roteiro de entrevista, o qual, foi baseado no tema e objetivos deste estudo, a qual foi aplicada aos cafeicultores. As perguntas elaboradas no roteiro foram elaboradas com base em estudos acadêmicos que versam sobre a temática aqui estudada (Castilho; Saes, 2014; Marcomini, 2018).

Do ponto de vista ético, todos os entrevistados foram apresentados a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após assinatura, as entrevistas tiveram início. Além disso, todas as entrevistas foram transcritas sem alteração ou correção gramatical das falas dos entrevistados.

Como método de selecionar participantes desta entrevista, foi aplicado o método conhecido como amostra por “bola de neve”, onde abrangemos uma população ainda não alcançada pelas pesquisas acadêmicas (Pocinho, 2010, p. 16). Esta metodologia permite que os entrevistados se envolvam na pesquisa e possam auxiliar a compartilhar ela para maior alcance da pesquisa. Os primeiros entrevistados foram contactados a partir da proximidade dos pesquisadores com uma cooperativa de pequenos cafeicultores de São Sebastião do Paraíso (MG). Posteriormente, foram indicados outros cafeicultores para participar do estudo.

Após a realização das entrevistas os dados foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo, na qual foi realizada o levantamento e interpretação dos fatos e seus significados, considerados básicos no processo de pesquisa qualitativa, que segundo Bardin (2011) consiste em uma descrição objetiva e sistemática inferida da comunicação e sua interpretação, pautada pelas variáveis a serem observadas. Mozzato e Grzybovski (2011) lembram que o uso de análise de conteúdo em estudos na área de gestão ganhou legitimidade nos últimos anos. Deste modo, os autores sugerem que os conteúdos analisados sejam divididos para melhor análise da proposta.

Neste trabalho, para análise dos dados, dividiu-se os achados da entrevista em temas com categorizações de palavras e frases que discorram sobre: finanças, contabilidade, controladoria, registros financeiros e contábeis. Bardin (2011) sugere que a análise de conteúdo seja feita em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento/interpretação dos resultados. Organiza-se os materiais para que fiquem consistentes para análise; é feita a leitura do material e, posteriormente, finaliza-se com a interpretação dos dados com o confronto com a teoria utilizada. A partir dessas categorias, analisou-se as falas dos entrevistados que serão apresentadas na próxima seção deste artigo.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da entrevista semiestruturada aplicada aos seis cafeicultores pesquisados (4 homens e 2 mulheres), na qual as questões foram apresentadas aos entrevistados e as respostas foram anotadas no formulário. A seguir, apresenta-se as questões, respostas e análises realizadas.

As questões iniciais estão relacionadas a utilização das ferramentas de gestão financeira nas

propriedades entrevistadas. Inicialmente, questionou-se se os cafeicultores pesquisados possuem funcionários. Os resultados apontaram que 3 cafeicultores têm 1 funcionário em regime CLT e 3 trabalham apenas com as pessoas que compõem a família sem registro formal.

Questionados sobre quem é o responsável pela parte administrativa da fazenda, os resultados mostraram que os proprietários são os que gerenciam a empresa familiar, ou seja, não tem um responsável contratado para realizar essa tarefa. Em relação a quantidade de fornecedores que costumam comprar, os entrevistados afirmaram que buscam o que tem melhor preço e condições de pagamento, fazendo pesquisas com vários fornecedores antes de decidir a compra dos insumos.

Quanto ao tempo de atuação no mercado cafeicultor, o entrevistado que está neste ramo a menos tempo já completou 9 anos e o que tem mais tempo de atividade está a 40 anos produzindo café em sua fazenda. E em relação ao questionamento se possui contador ou consultoria contábil, todos afirmaram que têm contrato de serviços com um contador.

Em relação a necessidade da contabilidade na fazenda, os resultados apresentaram que todos os respondentes consideram muito importante, pois, segundo os entrevistados, os serviços contábeis auxiliam na emissão de notas fiscais, impostos de declaração de imposto de renda, além de auxílio direto nos controles financeiros da propriedade. Entretanto, embora seja notado o conhecimento sobre as ferramentas contábeis pelos cafeicultores verificou-se também que muitos não utilizam todas as ferramentas conforme já evidenciado por Carvalho e Oliveira (2016).

Esta situação demonstra que um dos mais importantes fatores para o sucesso das propriedades, a Gestão Financeira, é um dos itens menos considerados pelos seus gestores. Em um ambiente onde não existe o controle e o planejamento das movimentações financeiras, as tomadas de decisão acabam sendo realizadas em um ambiente às cegas, sem nenhum critério, tais como disponibilidade financeira para investimentos, fatores de mercado, preços, custos, margem de lucro, lucratividade, entre outros (Milan et al., 2020). Quanto ao alcance dos resultados financeiros esperados, 2 entrevistados afirmaram que sim, ou seja, estão alcançando os resultados esperados, porém, os demais respondentes afirmaram que “a situação atual é difícil”, principalmente, devido a investimentos feitos há pouco e problemas com períodos de entressafra.

Questionados sobre o controle de entradas e saídas de dinheiro do caixa e como é feito esse processo, todos os entrevistados afirmaram que fazem esses controles financeiros, porém, não existe um modelo padrão, pois tais controles são realizados via anotações em agendas ou caderno de controles. E quanto ao planejamento administrativo, todos afirmaram que fazem, porém, sem formalização dos procedimentos. Ainda assim foi dito que fazendo o controle de modo informal “atende a necessidade da propriedade”.

Entende-se que para se dar bem no mercado competitivo, é necessário que as tomadas de decisões sejam as mais assertivas possíveis. Na produção rural, existem diversos fatores que não podem ser controlados (como o clima), mas deve-se tentar diminuir ao máximo as variáveis e estar preparado para enfrentar todos os cenários. Ou seja, existe a necessidade na atividade agrícola em dispor de técnicas de geração de informação, podendo ser citado, assim, o fluxo de caixa. Com isso, a propriedade irá utilizar as informações oferecidas, tanto pelo fluxo de caixa quanto pelos controles internos, para auxiliar na sua gestão. Deste modo, o produtor poderá realizar uma melhor programação dos desembolsos necessários para seu custeio, melhorando a

gestão e fluxo do caixa (Friske & Soares, 2021).

Sobre a utilização das demonstrações contábeis para a tomada de decisões nas propriedades, dos 6 entrevistados, 4, ou seja, a maioria desconhece as ferramentas das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não as utiliza para a tomada de decisões, os 2 que utilizam afirmaram que utilizam a análise de custos da produção e para tomada de decisões de investimentos.

A ausência de um eficiente levantamento de dados, não permite ao produtor rural apurar seu lucro e sua evolução patrimonial, e esta ineficiência pode destruir seu negócio.” Daqueles agricultores que fazem algum tipo de controle e gestão financeira de seus estabelecimentos, poucos os fazem de forma adequada. Para tanto, é necessário buscar o conhecimento nessa área ou buscar profissionais que possam realizar isso para o agricultor (Milan et al., 2020).

Questionados sobre as maiores dificuldades encontradas no ramo de negócios, os entrevistados afirmaram:

- R1: Na hora da venda, com problemas de clima e custo de produção muito elevado pagar os custos com a colheita e comprar insumos para próxima safra.
- R2: Custo elevado de produção, grande oscilação dos preços na hora da venda e dificuldade com clima
- R3: Na hora da venda, pela oscilação do preço e problemas climáticos, como falta de chuva, e excesso de frio.
- R4: Problemas climáticos, e na hora da venda.
- R5: Custo elevado de produção, grande oscilação dos preços na hora da venda e dificuldade com clima
- R6: Problemas com clima, principalmente chuva, a falta da água atrapalha muito a produção.

As evidências trouxeram os principais problemas enfrentados pelos cafeicultores, tais como: custos de produção, oscilação de preços de comercialização de café e as questões climáticas. Esses entraves apontados são os maiores problemas enfrentados pelos cafeicultores e são ocorrências que fogem ao controle dos entrevistados, pois os próprios custos são relacionados a insumos para o cultivo e colheita do café, e estes também estão sofrendo significativos aumentos. Essas evidências vão de encontro aos estudos de Assad et al. (2004) e Soares et al. (2020) que indicam os mesmos problemas como entraves para os cafeicultores brasileiros.

Em relação a venda dos produtos, questionou-se quais seriam os compradores do produto e como é escolhido o melhor momento para venda, onde os entrevistados afirmaram:

- R1: Cafeeira pelo pagamento mais rápido e o café mais fino para exportador.
- R2: Em sua maior parte, para exportador e cooperativas que atuam na cidade, geralmente para quem paga mais. A maior parte da produção faço a venda já em seguida da colheita para poder
- R3: Em sua maior parte, para exportador e cooperativas que atuam na cidade, geralmente para quem paga mais. A maior parte da produção faço a venda já em seguida da colheita para poder pagar os custos com a colheita e comprar insumos para próxima safra.
- R4: Vendo tudo em um exportador, costuma pagar o melhor preço e tenho bom relacionamento.
- R5: Costumo dividir em 2 empresas, para comparar preços para venda, geralmente vendo próximo a despesas financeiras ou se o preço estiver bem atrativo
- R6: Geralmente via corretor de café, ele faz a consulta em quem paga melhor no meu café. O momento normalmente é perto de quando tenho compromissos com o dinheiro.

Conforme as respostas dos cafeicultores, os principais compradores do produto são exportadores e cooperativas, e o melhor momento para a venda é próximo a colheita, mas alguns produtores separam uma parte da safra para vender quando o preço do produto está em alta. Questionados sobre o conhecimento dos entrevistados em relação ao custo real de produção por saca de café, os entrevistados afirmaram que fazem os controles de custos para ter conhecimento sobre. Porém, todos responderam que têm os custos aproximados e não exatos, ou seja, entende-se que um controle financeiro mais formalizado, utilizando-se das ferramentas da contabilidade, bem como suas demonstrações, podem auxiliar numa melhor assertividade na análise de custos destas propriedades.

Segundo Friske e Soares (2021) muitos gestores não possuem uma mentalidade de gestão financeira profissionalizada. A gestão financeira da propriedade rural carece de ferramentas eficazes e eficientes, que possibilitam obter um maior controle e segurança em relação a suas finanças. Para os autores consultados na elaboração deste trabalho, o gestor precisa ter informações precisas e em tempo hábil, o que possibilita a ele tomar decisões ágeis e com maior probabilidade de acerto (Carvalho & Oliveira, 2016; Fratari et al., 2022).

Quanto à inclusão de custos de depreciação de máquinas e equipamentos, da terra e o custo financeiro do investimento, os entrevistados afirmaram:

R1: Apenas manutenção de máquinas e custo com juros de banco.

R2: Não, geralmente apenas juros de banco do custeio rural e manutenção de máquinas.

R3: Como herdei a propriedade da minha família, eu considero o custo de manutenção dos equipamentos e custo com aquisição de novos e reforma de lavouras.

R4: Não, tenho pouco equipamentos e a terra é minha a muitos anos

R5: Manutenção de máquinas, e juros de banco, custo da terra não.

R6: Não costumo deixar armazenado muito tempo, então assim que termino a colheita já faço a venda direto para quem tem o melhor preço.

Conforme observa-se nas respostas, os entrevistados consideram apenas os custos de manutenção de equipamentos e novos investimentos em seus controles, mas o custo da terra e da propriedade, bem como os demais que geram depreciação, como desvalorização de equipamentos, não são considerados, fato que pode estar comprometendo as estimativas de custos destas propriedades. O monitoramento da atividade e a busca por lucratividade, liquidez e solvência estão entre as principais funções do gestor financeiro. Na gestão rural, a observância a essas práticas é de caráter primordial, pois, diversos fatores podem gerar impactos negativos na atividade agropecuária, como as condições climáticas, as doenças e as pragas. Especialmente em um setor permeado por tais incertezas, uma gestão financeira eficaz torna-se ainda mais essencial, uma vez que pode auxiliar na redução e controle dos danos financeiros causados por essas e outras ocorrências associadas (Silva & Malaquias, 2020).

Em relação a escolha da empresa onde o café será armazenado, os entrevistados afirmaram que:

R1: Para quem paga o melhor preço.

R2: Costumo armazenar em 1 local só todo ano, porque geralmente pagam melhor na hora de vender o café.

R3: Armazeno parte na cooperativa por facilitar a compra de insumos e o restante em um armazém geral sem ligação com qualquer comprador.

R4: Ultimamente tem sido só no exportador no qual já vendo, escolho pelo preço barato de armazenagem e melhor preço na hora de vender.

R5: Costumo armazenar em 2 empresas, sendo uma exportadora e uma cooperativa para

comparar preços na hora da venda.

R6: Não costumo deixar armazenado muito tempo, então assim que termino a colheita já faço a venda direto para quem tem o melhor preço.

As respostas apontaram que a melhor oferta de preço é a escolha da maioria dos entrevistados em relação ao local para armazenar seus produtos, salvo o respondente 6 que afirmou que não armazena, já vende direto, mas ainda assim, escolhe o melhor preço. Acrescente-se que para o sucesso e a sobrevivência de uma organização, conforme Dubois; Kulpa & Souza (2006) controlar e reduzir custos, formar corretamente os preços de venda dos bens e serviços e arquitetar a estrutura operacional são elementos básicos. Nesta empreitada, as informações de custos assumem um papel importante. Informações confiáveis de custos oriundas da contabilidade podem se constituir num importante elemento de apoio para a redução de incertezas e a otimização do uso dos recursos disponíveis, diante dos desafios enfrentados na atualidade por responsáveis pela administração das empresas.

Quanto ao questionamento se os custos são analisados para viabilizar o melhor momento da venda, todos os respondentes afirmaram que avaliam os custos e preço de mercado do café para escolher o momento da venda, porém, a maioria não consegue segurar muito tempo, pois dependem da venda para atender aos seus compromissos financeiros. Questionados se utilizam de financiamento bancário para produzir o café e como é feito a contração deste crédito, os respondentes afirmaram que:

R1: Sim, mas com cautela, apenas quando necessário pego custeio e algum dinheiro para comprar equipamento ou fazer melhorias na lavoura.

R2: Sim, todo ano costumo pegar custeio para produção pelos juros ser bem baixo e quando precisa compro algum equipamento financiado pela questão de o prazo para pagamento ser atraente.

R3: Atualmente apenas para aquisição de equipamentos caros, tenho um trator financiado apenas e o plantio de uma nova área feita no último ano.

R4: Não, já faz anos que não pego dinheiro em banco, já tive problemas para honrar com os pagamentos e só invisto o que já tenho o dinheiro

R5: Sim principalmente para compra de máquinas e equipamentos, geralmente troco equipamentos quando estão muito velhos para ir renovando.

R6: Sim, todo ano pego custeio os juros é barato e ajuda bastante para conseguir produzir.

Conforme as respostas, 5 dos entrevistados afirmaram que buscam crédito em bancos, porém, a maioria usa para aquisição de máquinas e equipamentos, apenas 1 usa para custear a produção do café e 1 entrevistados afirmou que não usa mais o crédito bancário devido à inadimplência e dos problemas gerados. Questionados sobre a rentabilidade da atividade atualmente, bem como sobre o método utilizado para determinar o lucro anual, os respondentes afirmaram?

R1: Sim, eu e minha família trabalhamos no café a muito tempo já, mas nos últimos anos está sendo bem difícil, geralmente utilizo o fluxo de caixa para saber custos e média de valor vendido.

R2: O café já foi melhor atualmente está bem difícil, mas consigo pagar as contas e sobra um pouco todo ano. Para saber o lucro faço o preço que vendi a produção e tiro os custos de trato da lavoura.

R3: Sim, minha família viveu do café a vida toda e hoje eu estou à frente da fazenda, não dependo só dele para viver, mas é um bom negócio. Eu utilizo meus demonstrativos financeiros com o contador para analisar meu lucro real.

R4: É muito difícil, mas na nossa região é o melhor para plantar e minha vida inteira trabalho com café.

R5: Sim é bom, hoje trabalho só com café e me sustento dessa forma, sou produtor

pequeno, mas paga as contas e sobra um pouco.

R6: É bom, mantenho as contas em dia, e conquistei muita coisa com o café na vida, mas é um trabalho muito difícil, últimos anos ao menos empatado tem, não uso nenhum método para lucro exato, mas consigo pagar as contas em dia.

Segundo os entrevistados, o cultivo de café é uma atividade rentável, apesar de destacarem que nos últimos anos a atividade está mais difícil, mas ainda se mantém rentável, e a maioria, para determinar o lucro anual, soma as despesas e compara com as entradas da venda para determinar o resultado. A gestão financeira resulta no fortalecimento das ações administrativas e em uma maior transparência dos controles internos, tendo vista que ela a importância das políticas de controle, bem como os códigos de conduta, evitando que a saúde financeira da empresa seja prejudicada por questões como a inadequação nos fluxos de entrada e saída da empresa (Viceconti, 2013).

Para que a implementação da gestão financeira obtenha sucesso, é necessário que haja engajamento de todos os envolvidos na sua execução, existindo a necessidade de uma comunicação coerente e precisa entre todos os envolvidos no projeto. Zelando pelos resultados e pela transparência nos processos internos, visando o sucesso da estratégia implantada (Maximiano, 2012). Quanto ao processo de industrialização do café, 3 dos entrevistados industrializam e vendem o produto para consumo e 3 preferem vender o produto cru, ou seja, *in natura*, diretamente ao comprador que fará a industrialização.

Por fim, questionou-se sobre as ferramentas contábeis utilizadas pelos entrevistados em relação aos controles financeiros, bem como o seu grau e importância, destaca-se a utilização do fluxo de caixa, planejamento de custos e definição de objetivos pelos respondentes, onde todos afirmaram que essas ferramentas são extremamente importantes para a gestão de seus negócios. A próxima e última seção apresenta as considerações finais deste estudo. Tendo em vista que as ferramentas de análise financeira utilizadas, são responsáveis por avaliar minuciosamente os riscos operacionais, gerenciando controles internos a partir de normas e procedimentos estabelecidos para cada esfera da organização (Bento, 2018).

Martins e Rocha (2017) entendem que para que a empresa se destaque no mercado é imprescindível oferecer um produto ou serviço de qualidade, que deve atender às expectativas do consumidor de forma acessível, confiável, segura e no tempo adequado. Nesse sentido, é importante que os administradores das organizações reconheçam a importância de se investir em ferramentas voltadas para o controle financeiro da organização, aumentando a competitividade dos produtos ou serviços ofertados aos clientes, visando assegurar a melhoria contínua dos seus processos sem prejudicar a saúde financeira da empresa (Maximiano, 2012). A próxima seção deste trabalho apresenta as considerações finais deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral mapear quais os controles financeiros são utilizados por produtores rurais cafeeiros da agricultura familiar de São Sebastião do Paraíso - MG. Para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva, onde para a coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada e aplicada a cafeicultores. Quanto aos resultados observou-se que os proprietários são os que gerenciam a empresa familiar, tem poucos fornecedores, mas pesquisam os preços antes de comprar, buscando o que tem melhor preço e condições de pagamento.

Em relação a necessidade da contabilidade na fazenda, os resultados apresentaram que todos os respondentes consideram muito importante, pois, segundo os entrevistados, os serviços contábeis auxiliam na emissão de notas fiscais, impostos de declaração de imposto de renda, além de auxílio direto nos controles financeiros da propriedade. Outro resultado importante foi que todos os entrevistados afirmaram que fazem esses controles financeiros, porém, não existe um modelo padrão, pois tais controles são realizados via anotações em agendas ou caderno de controles, e em relação a utilização das demonstrações contábeis para a tomada de decisões nas propriedades, dos 6 entrevistados, 4, ou seja, a maioria desconhece as ferramentas das demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não as utiliza para a tomada de decisões.

Sobre conhecimento dos entrevistados em relação ao custo real de produção por saca de café, os entrevistados afirmaram que sim, fazem os controles de custos para ter conhecimento sobre, porém, todos responderam que têm os custos aproximados e não exatos, ou seja, entendesse que um controle financeiro mais formalizado, utilizando-se das ferramentas da contabilidade, bem como suas demonstrações, podem auxiliar numa melhor assertividade na análise de custos destas propriedades.

Quanto ao questionamento se os custos são analisados para viabilizar o melhor momento da venda, todos os respondentes afirmaram que sim, eles avaliam os custos e preço de mercado do café para escolher o momento da venda, porém, a maioria não consegue segurar muito tempo, pois dependem da venda para atender aos seus compromissos financeiros. Na qual destaca-se a utilização do fluxo de caixa, planejamento de custos e definição de objetivos pelos respondentes, onde todos afirmaram que essas ferramentas são extremamente importantes para a gestão de seus negócios. Por fim, conclui-se que os objetivos deste estudo foram atingidos, porém, sugere-se que novas pesquisas transcendam a proposta aqui apresentada incluindo uma amostra maior ou ainda, ampliando o estudo para outros municípios em que a economia cafeeira ou a agricultura familiar estejam presentes.

REFERÊNCIAS

Assaf Neto, A. (2015). Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. *São Paulo: Atlas*.

Assad, E. D., Pinto, H. S., Zullo Junior, J., & Ávila, A. M. H. (2004). Impacto das mudanças climáticas no zoneamento agroclimático do café no Brasil. *Pesquisa agropecuária brasileira*, 39, 1057-1064.

Barbosa, A. B., Alves, T. P., & Martins, E. A. (2019). Aplicação de tecnologias de planejamento financeiro para análise e valorização da agricultura familiar. *Anais XI Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio - Sintagro*, 11(1).

Barbosa, L. E., & Moreira, N. P. (2014). Política de Crédito: uma Análise das Micro e Pequenas Empresas do Setor de Tecidos, Vestuário e Calçados de São Gotardo–MG. *Revista Brasileira de Gestão e Engenharia | RBGE | ISSN 2237-1664*, 5(2), 57-85.

Bardin, L. (2011). Organização da análise. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições.

Batalha, M. O., Buainain, A. M., & Souza Filho, H. D. (2005). Tecnologia de gestão e agricultura familiar. *Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos (Brasil): EDUFSCAR*, 43-66.

Begalli, G. A.; Perez Junior, J. H. (2000). *Elaboração E Análise Das Demonstrações Contábeis*. São Paulo: Atlas.

Bento, A. M. (2018). Fatores relevantes para estruturação de um programa de compliance. *Revista da FAE*, 21(1), 98-109.

Bustamante, P. M. A. C., Leite, M. E.; Fátima Barbosa, F. (2021). A importância da agricultura familiar no âmbito do agronegócio brasileiro. *Confluências | Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito*, 23(3), 113-139.

Callado, A. A. C., & Callado, A. L. C. (2003). Custos no processo de tomada de decisão em empresas rurais. *Contabilidade Gestão e Governança*, 6(1).

Carvalho, J. F. S., Oliveira, J. L. C. (2016). A relevância da gestão do capital de giro para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas (MPes) no Brasil. *Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, 21(1), 81-96.

Castilho, F. F. de A.; Saes, A. M. (2014). A dinâmica econômica do sul de Minas: um estudo sobre a cafeicultura em São Sebastião do Paraíso e região entre 1902 e 1920. *Revista Debate Econômico*, 2 (1), 48-73.

Crepaldi, S. A. (2009). *Contabilidade rural: uma abordagem decisorial*. São Paulo: Atlas.

Deponti, C. M., Kist, R. B. B., & Machado, A. (2017). As inter-relações entre as TIC e a Agricultura Familiar. *Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar*, 3(1), 4-23.

Dubois, A., Kulpa, L., & de Souza, L. E. (2008). *Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade*. São Paulo: Atlas.

Fratari, O. F., da Silva, M. A., Vilela, M. S. S., & Soares, M. A. (2022). Do Campo à Feira: Um Olhar Sobre a Gestão Financeira no Contexto da Agricultura Familiar. In *19º Congresso USP de Iniciação Científica Em Contabilidade*.

Friske, H. L., & Soares, A. C. B. S. (2021). Gestão Financeira Através do Fluxo de Caixa: Estudo de Geração de Dados para Tomada de Decisões em Propriedades Rurais. *Revista de psicologia*, 15(54), 134-149.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Gitman, L. J. (2010). *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Pearson.

Gonçalves, J. E., Silva, S. W., Gonçalves, E. D. S. O., & Melo, T. F. (2018). Reflexões atualizadas sobre o contexto do agronegócio brasileiro. *Revista agroalimentaria*, 24(46), 89-101.

Hoji, M. (2017). *Administração financeira e orçamentária*. São Paulo: Atlas.

- IBGE. (2017). Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- Mankiw, N. G. (2015). *Princípios de macroeconomia*. Cengage Learning.
- Marcomini, G. R. (2018). Gestão Estratégica na Cafeicultura: O Caso do Grupo Porteira. *Revista Gestão & Conexões*, 7(2), 158-183.
- Marion, J. C. (2010). Análise das demonstrações contábeis. *Contabilidade Empresarial*, 6, 464.
- Marion, J. C., & Faria, A. C. D. (2017). *Introdução à teoria da contabilidade: para graduação*. São Paulo: Atlas.
- Mascarenhas, S. A. (2018). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson.
- Maximiano, A. C. A. (2012). *Teoria Geral Da Administração*. São Paulo: Atlas.
- Milan, A., da Silva Nascimento, F., & dos Santos Silvério, M. (2020). Gestão financeira de propriedade rural: análise da propriedade agrícola EGLI. In *IX JORNACITEC-Jornada Científica e Tecnológica*.
- Mozzato, A. R., & Grzybovski, D. (2011). Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, 15, 731-747.
- Martins, E., & Rocha, W. (2017). *Contabilidade de custos*. São Paulo: Atlas.
- Pocinho, M. (2010). Estatística II: Teoria e exercícios passo-a-passo. Disponível em: http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/Sebenta_estatistica_II_com_anexos_2010.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.
- Prodanov, C. C., Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Novo Hamburgo: Feevale.
- Ribeiro, O. M. (2017). *Estrutura e análise de balanços*. São Paulo: Saraiva.
- Rossetti, J. P. (2016). *Introdução à economia*. São Paulo: Atlas.
- Seramim, R. J., & Rojo, C. A. (2016). Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar. *Revista Gestão & Tecnologia*, 16(3), 244-260.
- Sebrae. (2018). *Perfil das microempresas e empresas de pequeno porte*. Brasília, Editora Sebrae. Disponível em: <https://bit.ly/2BaABNA>. Acesso em 05 de jun. 2023

Silva, A. F.; Malaquias, R. F. (2020). Fatores Associados à Adoção de Práticas de Gestão Financeira por Produtores Rurais do Triângulo Mineiro. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 14(3).

Silva, J. P. D. (2013). *Análise financeira das empresas: os métodos convencionais de análise financeira de empresas*. São Paulo: Atlas.

Silva Matos, C. L., de Azevedo Lopes, M. C., Carneiro, E. S., & da Silva, A. C. (2022). A importância da Gestão de Custos para as Cooperativas da Agricultura Familiar. *Cadernos Macambira*, 7(especial), 14-35.

Soares, W. O., Ferreira, W. P. M., Ribeiro, S. M. N. F., & Fonseca, H. P. (2020). Influência das mudanças climáticas na produção cafeeira segundo a percepção das cafeeicultoras. *Formação (online)*, 27(52).

Viceconti, P. (2013). *Contabilidade básica*. São Paulo: Saraiva.

Wernke, R. (2008). *Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais*. São Paulo: Saraiva.

Zanella, F. S., & Barichello, R. (2016). Gestão financeira na agricultura familiar: um estudo de casos nas micros e pequenas empresas ligadas a Cooperativa Alternativa de Chapecó-SC. *Chapecó-SC: UNIEDU*.